

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

LIDIANE FERNANDA ABREU DA SILVA

**PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE
NÍVEL MÉDIO INTEGRADO NO BRASIL.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA 2014

LIDIANE FERNANDA ABREU DA SILVA



**PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE
NÍVEL MÉDIO INTEGRADO NO BRASIL.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Paranaíba, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. André Sandmann

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO NO BRASIL.

Por

Lidiane Fernanda Abreu da Silva

Esta monografia foi apresentada às 19:30h do dia 08 de dezembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof. Dr. André Sandmann

UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me. Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho primeiramente à Deus e à minha família, esposo e filhos, que de modo especial tiveram paciência e contribuíram para minha formação.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Às minha família, esposo e filhos, que de modo especial tiveram paciência e contribuíram com dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Dr. André Sandmann pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”. (LEONARDO DA VINCI)

RESUMO

SILVA, Lidiane Fernanda Abreu da. Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado no Brasil. 2014. 39 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho monográfico abordou o tema Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado no Brasil, referenciando teoricamente sobre o histórico da educação profissional, o histórico da educação profissional no Brasil e enfocando o histórico da educação profissional no Paraná, na sequência abordou sobre educação e trabalho, culminando com perspectivas para a educação profissional. A pesquisa foi efetuada por meio da elaboração e aplicação de questionários visando discutir aspectos relevantes da educação profissional técnica de nível médio integrado a uma amostra de quarenta alunos pertencentes aos cursos integrados/técnicos ofertados em dois Colégios estaduais pertencentes ao município de Paranavaí. No questionário abordou-se sobre de quem foi a decisão de buscar um curso técnico integrado ao ensino médio, qual a expectativa com a conclusão do curso, se as condições encontradas no Colégio dão conta de atender ao processo formativo, sobre o que se pretende fazer ao terminar o curso e se escolheriam novamente o curso se estivesse iniciando o ensino médio. Por meio da análise dos dados coletados constatou-se que 79% dos entrevistados buscaram o curso por decisão própria, 80% tem a expectativa de uma melhor qualificação profissional após a conclusão do curso e, além disso, 46% após a conclusão do curso técnico pretendem fazer um curso superior, e 12% não gostaram do curso e pretendem mudar de área.

Palavras-chave: Ensino Médio. Curso integrado/técnico. Perspectivas dos alunos.

ABSTRACT

SILVA, Fernanda Abreu of Lidiane. Perspectives of Professional Education Integrated High School Technical in Brazil. 2014. 39 sheets. Monograph (Specialization in Education: Methods and Teaching Techniques). Federal Technological University of Paraná, Mediatrix, 2014.

This monograph addressed the topic Prospects of Vocational Technical Education Middle Level Integrated in Brazil, theoretically about the history of professional education referencing the history of vocational education in Brazil and focusing on the history of vocational education in Paraná, following addressed on education and work, culminating with prospects for professional education. The research was conducted through the development and application of questionnaires in order to discuss relevant aspects of technical professional education built on a sample of forty students belonging to integrated / technical offered at two state colleges belonging to the municipality from Paraná middle level courses. The questionnaire was addressed about who was the decision to pursue an integrated technical course to high school, what is the expectation with the completion of the course, if the conditions found at the College realize attend the training process, what we intend to do to complete the course and choose the course again if starting high school. Through analysis of the data collected it was found that 79% of respondents sought the course by choice, 80% have the expectation of a better qualification upon completion of the course and, in addition, 46% upon completion of the technical course intend going into higher education, and 12% did not like the course and wish to move to another area.

Keywords: High School. Integrated / technical course. Perspectives of students.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Gráfico Representativo Sobre de Quem foi a Decisão de Buscar um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. 25
- Figura 2 - Gráfico Representativo das Expectativas dos Entrevistados Após a Conclusão do Curso Técnico. 26
- Figura 3 - Gráfico Representativo da Opinião dos Entrevistados Sobre se as Condições Encontradas no Colégio (Laboratórios, Biblioteca) Atendem com Qualidade ao Processo Formativo. 27
- Figura 4 - Gráfico Representativo do Conhecimento dos Entrevistados Acerca da Diferença de um Curso Integrado/Técnico do Ensino Médio Geral. 29
- Figura 5 - Gráfico Representativo da Resposta dos Entrevistados Sobre o que Pretendem Fazer ao Terminar o Curso Integrado/Técnico. 30
- Figura 6 - Gráfico Representativo da Resposta dos Entrevistados Sobre se Escolheriam o Mesmo Curso Técnico se Estivessem Iniciando o Ensino Médio. 31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Justificativas Apresentadas pelo Percentual de Entrevistados que Consideram que as Condições Encontradas no Colégio (Laboratórios, Bibliotecas) Dão Conta de Atender ao Processo Formativo.	27
Tabela 2 -	Justificativas Apresentadas pelo Percentual de Entrevistados que Não Consideram que as Condições Encontradas no Colégio (Laboratórios, Bibliotecas) Dão Conta de Atender ao Processo Formativo.	28
Tabela 3 -	Justificativas Apresentadas pelo Percentual de 82% de Entrevistados que Sabem Diferenciar um Curso Integrado/Técnico do Ensino Médio Geral.	29
Tabela 4 -	Justificativas Apresentadas pelo Percentual de 59% de Entrevistados que Fariam Novamente o Mesmo Curso Técnico se Estivessem Iniciando o Ensino Médio.	31
Tabela 5 -	Justificativas Apresentadas pelo Percentual de 21% de Entrevistados que Não Fariam o Mesmo Curso Técnico Novamente se Estivessem Iniciando o Ensino Médio.	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2. 1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	13
2. 1. 1 Histórico da Educação Profissional no Brasil.....	14
2. 1. 2 Breve Histórico da Educação Profissional no Paraná.....	17
2. 2 EDUCAÇÃO E TRABALHO.....	19
2. 2. 1 Perspectivas para a Educação Profissional.....	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES.....	36

1 INTRODUÇÃO

Este estudo procurou analisar a finalidade dos cursos de ensino de nível médio e profissional integrado, com o intuito de diagnosticar sua verdadeira essência no que se refere à formação dos jovens estudantes. Muitos pesquisadores da área da educação questionam o currículo proposto sobre a afirmativa de se tratar desconexo, sem sentido, pois não serve como preparação adequada para o Ensino Superior, como também não prepara da forma esperada para o mercado de trabalho.

O Ensino Médio, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/96), é uma modalidade da Educação Básica de responsabilidade prioritária dos governos estaduais, que tem como objetivo principal proporcionar ao estudante o domínio dos conteúdos, a relacionar-se com o conhecimento de forma ativa, construtiva, criativa, formando habilidades técnicas e cognitivas que lhe garantam oportunidades de ascensão em sua vida produtiva e com isso, o currículo do Ensino Médio deveria ancorar-se em princípios pedagógicos como identidade, diversidade e autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

Com a grande gama de cursos oferecidos na modalidade profissional surge à preocupação com a formação humana e intelectual dos indivíduos que buscam nesses cursos uma alternativa para se realizar profissionalmente e socialmente como cidadãos críticos e atuantes em uma sociedade que se encontra em constante processo de transformação, no que se refere à inserção das novas tecnologias e as transformações no mundo do trabalho, condicionada a uma sociedade já caracterizada como pós-industrial, torna-se necessário um novo modelo de homem subordinado aos interesses políticos, sociais e econômicos ou de qualquer outro gênero que atenda as demandas do capital. Nesse aspecto, a educação exerce o papel de construção de conhecimentos, formação de habilidades técnicas e cognitivas.

Portanto fica evidente o fato de que a educação em si, fornece subsídios necessários para a vida, para o exercício da cidadania e democracia, porém esta educação não pode se ater unicamente a valores meramente produtivistas e pragmáticos atrelados à ideia de compor as expectativas do mercado de trabalho numa esfera capitalista. Ela deve estar projetada para a formação humana e

intelectual e não somente a formação profissional que muitas vezes aparece em um contexto equivocado que não contribui para a formação do jovem, pelo contrário, até “deforma” no momento em que se abstém de sua verdadeira função. O que nos resta é questionar até que ponto esta modalidade de ensino está condizente com os sonhos e expectativas dos jovens que buscam alternativas de se realizarem profissionalmente e socialmente em uma sociedade em constante processo de transformação.

Para efeitos desta pesquisa, tornou-se necessário discutir aspectos relevantes da educação profissional técnica de nível médio integrado, analisando a dualidade do sistema educacional brasileiro e as mudanças ocorridas ao longo da história.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O fenômeno da educação profissional acompanha as práticas humanas, desde os períodos mais distantes da história, quando os homens, segundo Manfredi (2002), transferiam seus saberes profissionais por meio de uma educação baseada na observação, na prática e na repetição, pelas quais repassavam conhecimento e técnicas de fabricação de utensílios, aprimoramento de ferramentas, instrumentos de caça, defesa e demais artefatos que lhes servissem e facilitassem o cotidiano. Com sua cognição e tecnologia acumuladas, as populações pré-históricas e as civilizações que as seguiram produziram soluções para enfrentarem os desafios impostos pelo ambiente no qual estava inseridos, bem como nas suas relações e interferências com os demais componentes ambientais, como ainda nos atos civilizatórios e nos de conquistas (MANFREDI, 2002).

Temos atualmente, a Educação Profissional que se consolidou a partir da Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra, em meados do final do século XVIII e início do século XX, ocasião em que conforme Wittaczik (2008) descreveu-se o quadro de ocupações da época, bem como, o que deveria ser estudado para o exercício das mesmas.

Para Manfredi (2002), essa vinculação tardia entre educação e trabalho é compreensível, por conta das relações sociais específicas das sociedades Antiga e Medieval que se mantinham vinculadas a poderes centralizados, nos senhores feudais ou na igreja. O mesmo autor ainda complementa que as noções de trabalho vão se construindo e reconstruindo ao longo da história das sociedades humanas, variando em conformidade com os modos de organização da população e da distribuição de riquezas e poder.

2.1.1 Histórico da Educação Profissional no Brasil

O contexto apresentado referente à Educação Profissional exerceu influência sobre a Educação Profissional no Brasil, que teve seu início oficial em 1909 e cuja trajetória histórica encontra-se resumida no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese do histórico da educação profissional no Brasil.

Ano	Educação Profissional no Brasil
1909	<p>O Decreto-Lei nº 7.566, de 26 de setembro de 1909, sancionado pelo então Presidente da República Nilo Peçanha, instituiu oficialmente a educação profissional brasileira que, vista como instrumento de capacitação ou adestramento para atender ao crescente desenvolvimento industrial e ao ciclo de urbanização, tinha caráter assistencialista em relação à massa trabalhadora.</p> <p>Ocorreu a criação de 19 Escolas de Aprendizes Artífices, difundidas com o intuito de preparar gerações vindouras para a continuidade dos ofícios, suprindo, assim, o mercado produtivo, dominado pela burguesia emergente, formando profissionais advindo das camadas pobres da população.</p> <p>O ensino profissional foi delegado ao Ministério de Indústria e Comércio.</p>
1910	<p>Foram ofertados cursos de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas ministradas nas 19 Escolas de Aprendizes Artífices.</p>
1930	<p>Ocorreu a instalação de escolas superiores para formação de recursos humanos necessários ao processo produtivo (início da industrialização do Brasil).</p> <p>A partir da década de 1930, o ensino profissional se expandiu no Brasil, incluindo, em seu público-alvo, ricos e pobres.</p>
1937	<p>A Constituição de 1937 fez menção às escolas vocacionais e pré-vocacionais como dever do Estado, a quem competia, com a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos, criar, na</p>

	esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários associados.
1940	Amplitude de atendimento: criação das instituições responsáveis pela formação de mão-de-obra para os dois principais pilares da economia: a Indústria e o Comércio. Surgimento do chamado Sistema S.
1942	Criação do SENAI (S pioneiro). Criação da Lei Orgânica da Educação Nacional do Ensino Secundário.
1943	Criação da Lei Orgânica da Educação Nacional do Ensino Comercial.
1946	Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), do Serviço Social do Comércio (SESC) e Serviço Social da Indústria (SESI). Criação da Lei Orgânica da Educação Nacional do Ensino Primário, Normal e Agrícola.
1990	Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), do Serviço Nacional do Transporte (SENAT), do Serviço Nacional de Apoio ao Cooperativismo (SESCOOP) e do Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (SEBRAE).

Fonte: Wittaczik (2008).

Wittaczik (2008) destaca que da síntese apresentada acima, a década de 1930 é considerada marco e referencial histórico para a Educação Profissional no Brasil, pois essa década representou o início da industrialização no país e possibilitou a institucionalização de escolas superiores para formação de recursos humanos necessários ao processo produtivo. Do mesmo modo, o referido autor enfatiza que a década de 1940 também foi de suma importância para a educação profissional brasileira, pois o surgimento do Sistema S ocasionou um impulso em amplitude de atendimento.

Deve-se destacar que a educação profissional no Brasil já assumiu diferentes funções no decorrer de toda a história educacional brasileira.

Em um país como o Brasil que apresenta diversidades físicas, socioculturais e econômicas marcantes, o modelo educacional adotado para a profissionalização tinha de ser flexíveis, afirma Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura - OEI (2008). Ainda segundo o autor, os novos

currículos voltaram-se para atender tanto ao mercado nacional como às características das diferentes regiões brasileiras, além de se adaptarem às exigências dos setores produtivos, os quais são os principais interessados no público atendido pela educação profissionalizante e na consequente mão de obra especializada proveniente dos mesmos.

Desse modo, vale lembrar que a formação profissional não se esgota na conquista de um certificado ou diploma, pois a nova política de educação profissional estabelece a educação continuada, permanente, como maneira de atualizar, especializar e aperfeiçoar jovens e adultos em seus conhecimentos específicos (OEI, 2008).

A educação profissional, de acordo com OEI (2008) a partir da promulgação da atual LDBEN, passou a ser considerada complementar à educação básica, podendo ser desenvolvida em escolas, em instituições especializadas ou no próprio ambiente de trabalho, pois a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Em termos curriculares, um marco curricular foi a atenção que a legislação educacional prevê a alguns elementos, dentre eles estão os currículos baseados em competências requeridas para o exercício profissional; a articulação e complementaridade da educação profissional de nível técnico com o ensino médio; a oferta de cursos sintonizada com as demandas do mercado, dos cidadãos e da sociedade; a diversificação e expansão da oferta, tanto de cursos técnicos e tecnológicos quanto de cursos de nível básico, que atendam à qualificação, requalificação e atualização do trabalhador (OEI, 2008).

O autor supracitado ainda complementa com outros elementos que receberam atenção especial da legislação educacional, tais como o vínculo permanente com o mundo do trabalho e a prática social; currículos flexíveis, em módulos, possibilitando itinerários diversificados, acesso e saídas intermediárias e atualização permanente; ensino contextualizado, que supere a dicotomia entre teoria e prática; a prática profissional que constitui e organiza o desenvolvimento curricular e competências profissionais adquiridas fora da escola passam a ser reconhecidas para fins de continuidade dos estudos de nível técnico, a partir da avaliação realizada pela instituição formadora (OEI, 2008).

Atualmente, a formação profissional, no Brasil, de acordo com Wittaczik (2008) ocorre em escolas de Educação Profissional públicas e também privadas, sendo que obtém mais sucesso aquela que oferece ao mercado de trabalho trabalhadores que, ao mesmo tempo, conheçam as tecnologias utilizadas pelas empresas, quanto apreendam as novas tecnologias que surgem. Neste contexto, o referido autor afirma que encontram-se as Escolas de Educação Profissional, com a responsabilidade de gerar saberes coletivos e flexíveis, sintonizados com as novas bases e novas formas de organização produtiva, fundadas na produção e difusão de inovações de cunho tecnológico, extremamente presente no fechamento do século XX e identidade deste novo século.

2.1.2 Breve Histórico da Educação Profissional no Paraná

A partir de 1990, no Estado do Paraná, a Educação Profissional passou por reformulações na organização curricular, resultante de políticas públicas educacionais e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, e que segundo Griebeler, Pasini e Medeiros (2012) essa reestruturação só foi possível mediante a revogação do Decreto n. 2.208/97 e a promulgação do Decreto n. 5.154/04. Os autores ressaltam que o Decreto restabeleceu a oferta da educação profissional integrada ao ensino médio, possibilitando a criação de propostas curriculares articuladas com a questão do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia, com o fim de contribuir na formação do aluno trabalhador.

Houve, como resultado desta política, de acordo com Czernisz *et al* (2014) uma grande redução numérica dos cursos profissionalizantes ministrados sob a responsabilidade do estado. E os poucos cursos que ficaram em funcionamento em escolas da rede estadual foram desenvolvidos com as seguintes características: profissionais liberais que assumiram função de professores, porém sem formação docente; número reduzido de laboratórios em funcionamento por falta de equipamentos e de técnicos; cursos desenvolvidos mediante complementação financeira (dos alunos) para pagamento de material e de professores; equipes pedagógicas sem clareza dos pressupostos que embasavam os novos cursos; e

oferta generalizada da educação profissional em cursos pós-médios, conforme a denominação do período em que se iniciava a reforma (CZERNISZ et al, 2014).

No ano de 2003, período de governo de Roberto Requião no Estado do Paraná a Secretaria Estadual de Educação – SEED-PR encaminhou a integração entre educação profissional e ensino médio. De acordo com Czernisz *et al* (2014) a integração teve como base o trabalho como princípio educativo, pressuposto que iria nortear o encaminhamento da educação profissional integrada ao ensino médio. E os autores ainda complementam que a organização do currículo teria como eixo o trabalho, a ciência e a cultura e à partir desse eixo o ensino médio seria ressignificado pois haveria uma integração entre as disciplinas do núcleo básico e do núcleo profissionalizante de modo a possibilitar aos alunos a aquisição de conhecimentos científicos relacionados à profissionalização.

De acordo com Griebeler, Pasini e Medeiros (2012) o Ensino Médio Integrado foi implantado no estado do Paraná no ano de 2004, tendo como base a LDB 9.394/96, antecipando-se a promulgação do Decreto Federal 5.154/2004 e do Decreto Federal 2.208/1997. Assim, os autores ainda complementam que antes mesmo da revogação do Decreto 2.208/1997, o estado implantou a educação profissional na forma integrada, pois entendia que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 não impedia esta possibilidade.

Em termos práticos, isso representou a necessidade de uma reestruturação curricular, a instituição de quadro próprio de professores para esta modalidade, a formação continuada e melhoria da estrutura física das escolas. Essa integração requeria escolas bem equipadas no que se refere a estrutura, laboratórios, bibliotecas, bem como professores e demais profissionais preparados e em constante formação e, sobretudo, garantia de financiamento. Assim, esse seria apenas o primeiro passo para estabelecer um processo de mudança de práticas organizacionais, pedagógicas e, principalmente, de concepção de currículo e ensino. O mais importante, porém, seria o fortalecimento dos fundamentos teórico-metodológicos. Assim, a articulação entre a formação geral e a formação técnica poderia proporcionar aos jovens a possibilidade de lutar pelos espaços no mundo do trabalho, bem como continuar os estudos (GRIEBELER; PASINI; MEDEIROS, 2012, p. 4).

A efetivação da proposta de integração da educação profissional ao ensino médio do Estado do Paraná, de acordo com Griebeler, Pasini e Medeiros (2012) não

tem se realizado plenamente nas práticas escolares, visto que a elaboração e a efetivação das reformas e programas educacionais fazem parte de um processo contraditório, e nesse processo a escola assume um caráter de mediação, entretanto, constituindo-se como um elemento fundamental para a compreensão do real, no sentido de que aponta as políticas do Estado para a formação de trabalhadores.

No estado do Paraná, esta política foi concretizada com o PROEM – Programa Expansão, Inovação e Melhoria do Ensino Médio, iniciada no final do ano de 1996 no governo de Jaime Lerner, quando cessou a educação profissional e reiniciou o ensino médio propedêutico (CZERNISZ et al, 2014). Na rede federal ocorreu o mesmo por força do PROEP- Programa de Expansão da Educação Profissional, financiado com recursos provenientes de empréstimo do Banco Mundial, que teve como principal foco a separação entre ensino médio e educação profissional, financiando projetos da rede do Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET, Colégios Estaduais e principalmente a iniciativa privada através de escolas comunitárias (CZERNISZ et al, 2014).

A educação profissional integrada ao ensino médio no Paraná, construído na escola pública é o maior avanço da educação no que se refere a classe trabalhadora, constituindo-se num ponto de tensão, por que existe um discurso único em todos os segmentos da sociedade sinalizando a superação do termo classe trabalhadora, sendo uma opção política e pedagógica (GRIEBELER; PASINI; MEDEIROS, 2012).

2.2 EDUCAÇÃO E TRABALHO

O mundo do trabalho, que nas últimas décadas vem passando por transformações oriundas da crise do capitalismo, da reestruturação produtiva, tornando mais complexas as relações entre Trabalho e Educação, a crise que reduziu o emprego, a nova maneira de organização do trabalho e junto com as mazelas da crise, o desenvolvimento tecnológico, proveniente da terceira revolução industrial vem colocando a necessidade de trabalhadores mais qualificados (GARCIA, 2009).

Gitahy (1998) coloca que os países da América Latina, nas últimas décadas, vêm sofrendo profundas transformações associadas ao processo internacional de reestruturação produtiva, que se caracteriza pela difusão de inovações tecnológicas e de mercados. Do ponto de vista da gestão do trabalho é importante destacar que este conjunto de inovações implica na mudança de um modelo caracterizado pelo uso extensivo do trabalho semiqualeficado, para outro baseado no uso intensivo de trabalhadores qualificados e polivalentes (GITAHY, 1998).

Silva, Pelissari e Steimbach (2012) em sua pesquisa sobre juventude, escola e trabalho ressaltam que há necessidade de se analisar a diversidade de fatores e as condições sociais em que emerge a condição juvenil na atualidade. Um desses fatores, ainda destacam os autores, diz respeito às mudanças ocorridas na sociedade a partir das transformações no mundo do trabalho. Tal aspecto é considerado relevante na análise do ensino médio, visto que se identifica como uma das preocupações presentes no universo juvenil, em especial por parte daqueles que se encontram na última etapa da educação básica, que é a questão da profissionalização e do emprego (SILVA; PELISSARI; STEIMBACH, 2012).

O trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas para o processo educacional, visando a participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. Com este sentido, conquanto também organize a base unitária do ensino médio, fundamenta e justifica a formação específica para o exercício de profissões, essas entendidas como uma forma contratual socialmente reconhecida, do processo de compra e venda da força de trabalho. Como razão da formação específica, o trabalho aqui se configura também como contexto (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2010, p. 48).

Também é importante destacar, entretanto, que mesmo com a ênfase na importância da busca por educação formal, observa-se não somente a ocorrência de uma relação linear entre educação e empregabilidade, bem como, em alguns casos, taxas mais elevadas de desocupação ou desemprego correspondem a grupos juvenis mais escolarizados (SILVA; PELISSARI; STEIMBACH, 2012).

Na pesquisa efetuada por Silva, Pelissari e Steimbach (2012) constatou-se que os jovens buscam a escola por vários motivos. E os referidos autores ressaltam que no caso da escola de educação profissional técnica de nível médio na área de tecnologia, tenta-se encontrar uma formação de qualidade superior, ou simplesmente a profissionalização em áreas que, na sociedade atual, representam

certo *status* ou a garantia de empregabilidade. Porém, vale ressaltar que ao iniciar o curso, as ilusões iniciais acabam e os problemas para a realização do curso evidenciam-se, e a relação entre a escola e o jovem torna-se difícil e, assim não se vê mais motivos para permanecer na escola, e acabam contribuindo com os índices de evasão escolar.

Silva, Pelissari e Steimbach (2012) ressaltam sobre a necessidade urgente de que se ressignifique, o espaço-tempo das escolas de ensino médio, favorecendo o sentido da escola como local privilegiado, ainda que não exclusivo, no qual a identidade juvenil se constrói.

Para isso entendemos como necessário que se insiram, nos cursos de formação de professores, estudos sobre a juventude e suas relações com a escola, pois isso levaria à consolidação de relações menos estereotipadas ou preconceituosas; com a mesma finalidade, urge experiências curriculares que possibilitem uma experiência escolar plena de significação, que ultrapassem as organizações disciplinares formais e permitam, ao lado do aprendizado da ciência, da ética e da estética, ressignificados, a vivência de experiências próprias do universo juvenil, com suas múltiplas linguagens e formas de ver e viver o mundo (SILVA; PELISSARI; STEIMBACH, 2012, p. 13).

É nesse contexto que a educação profissional técnica de nível médio ao habilitar para o exercício de profissões técnicas pode explicitar o significado da formação no ensino médio, como última etapa da educação básica, destaca Frigotto, Ciavatta e Ramos (2010). Em especial na forma integrada a educação profissional técnica de nível médio representa a oportunidade ótima de realização dos princípios do nível médio da educação básica, em virtude da experiência pedagógica integradora entre os fundamentos científicos e apropriações culturais e o processo produtivo em geral, manifesto pela particularidade de sua habilitação técnica. Para que a educação integrada constitua-se em política pública educacional é necessário que essa assumam uma amplitude nacional na perspectiva de que as ações realizadas nesse âmbito possam enraizar-se em todo o território brasileiro (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2010, 51).

2.2.1 Perspectivas para a Educação Profissional

Os seres humanos com sua cognição e tecnologia, ao longo da história, conseguiram produzir soluções para enfrentar os desafios impostos no seu dia a dia, bem como nas suas relações e interferências com os demais componentes ambientais, destaca Wittaczik (2008). A partir da disseminação das escolas de Artes e Ofícios, as técnicas passaram a ser sistematicamente difundidas com o intuito de preparar gerações para a continuidade dos ofícios (WITTACZIK, 2008).

Deve-se destacar que com o aprimoramento e o surgimento de novas tecnologias, de acordo com Wittaczik (2008) ocorreram expressivas mudanças no setor produtivo e na área educacional, as inovações estão em sintonia para dar conta dos desafios que a modernidade, tem apresentado diariamente.

No momento atual observa-se um aparente consenso dos atores sociais quanto à importância da educação profissional e tecnológica para o desenvolvimento do país, destaca Frigotto, Ciavatta e Ramos (2010). Porém, existem divergências profundas tanto em relação ao significado do desenvolvimento, quanto ao papel desempenhado pela educação profissional e tecnológica nesse processo complementa o referido autor.

Por meio da atual legislação em vigor no Brasil, as instituições de educação profissional possuem autonomia para organizar currículos e a oferta de cursos técnicos, sempre em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, e assim para Wittaczik (2008) a Educação Profissional centra-se em um currículo baseado nas competências, com metodologias voltadas para projetos ou resolução de problemas.

Porém diante do exposto, verifica-se que a educação profissional nos moldes pregados pela legislação pertinente deve ser desenvolvida com metodologias específicas, oportunas às futuras exigências profissionais desses alunos, porém nem sempre isso acontece, com a utilização de metodologias ultrapassadas por parte do seu corpo docente, que muitas vezes não possui a formação adequada para lecionar no curso técnico em que atua.

As DCN para a educação profissional técnica de nível médio devem retomar a educação profissional não adestradora, não fragmentada e devem dar aos jovens e adultos trabalhadores, na interação com a sociedade, os elementos para discutir, além de entender a ciência que move os processos produtivos e as relações sociais geradas com o sistema produtivo (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2010).

A adesão à proposta por parte dos profissionais da educação é essencial na construção da proposta político-pedagógica da educação profissional. Griebeler, Pasini e Medeiros (2012) ressaltam que por constituir uma construção a educação profissional integrada é processo, no qual não cabem modelos, pois cada proposta é uma proposição local, compatível com a realidade social e histórica em que é construída.

Portanto, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2010) frisam que a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas.

Desse modo, a educação profissional na perspectiva do ensino médio integrado vem sendo debatida há muito tempo, e Griebeler, Pasini e Medeiros (2012) frisa que atualmente aparece com mais relevância por se caracterizar a partir de muita luta política-ideológica, é um processo em construção. Os referidos autores complementam que o ensino médio integrado está difundido teoricamente, se tornando concreto por um processo que nunca fecha, precisando ser reconstruído continuamente, no Paraná o ensino médio integrado é uma realidade e torna-lo prático depende da atuação do professor e da política de governo.

O ensino médio integrado volta-se para a promoção social dos alunos, expandindo-se numa modalidade de ensino integral e de caráter unitário, em que o conhecimento científico, o tecnológico e o histórico se encontram devidamente articulados visando à formação humana dos alunos e, também dos próprios docentes (GRIEBELER; PASINI; MEDEIROS, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento do referido trabalho ocorreu mediante pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo. De acordo com Gil (2007) a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. O autor ainda complementa que essa pesquisa envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática e em geral, assume a forma de levantamento.

A população da pesquisa foram os alunos de dois colégios estaduais, pertencente a Paranaíba. E teve como amostra 40 alunos dos cursos técnicos ofertados pelos referidos colégios: Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Edificações, Técnico em Administração, Técnico em Informática e Formação de Docentes.

Deve-se deixar claro que foram escolhidos 40 alunos, pois foi o número autorizado pela Direção dos referidos Colégios, para não atrapalhar o andamento das aulas, e como se tratavam de cinco cursos, aplicou-se 8 questionários a cada um, escolhendo aleatoriamente 2 alunos de cada ano.

A Coleta de dados foi efetuada por meio da aplicação de questionários previamente elaborados pela pesquisadora.

A análise dos dados ocorreu mediante a utilização de regra de três simples, para obtenção dos percentuais de resposta e posterior elaboração de Gráficos para melhor visualização dos resultados alcançados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos dados coletados, foram elaboradas tabelas e gráficos para melhor interpretação dos resultados.

A Figura 1 evidencia que 79% dos alunos participantes da pesquisa ingressaram no curso técnico por decisão própria, porém segundo 16% a família teve influência em sua decisão e para 5% essa decisão teve influência da opinião dos amigos. Desse modo, observa-se que a maioria do público atendido pelos cursos técnicos está ali por opinião própria, o que hipoteticamente indicaria um maior empenho destes durante as aulas teóricas e práticas.

Segundo Garcia (2009) com relação aos alunos, a busca pelos cursos integrados parte principalmente de duas principais razões apresentadas por eles: a primeira, que acaba tendo uma expressão maior, é de que a busca, num primeiro momento, teve grande influência dos pais, por entenderem ser uma possibilidade de que, ao mesmo tempo, seus filhos tivessem o ensino médio e uma preparação para conseguir um emprego.

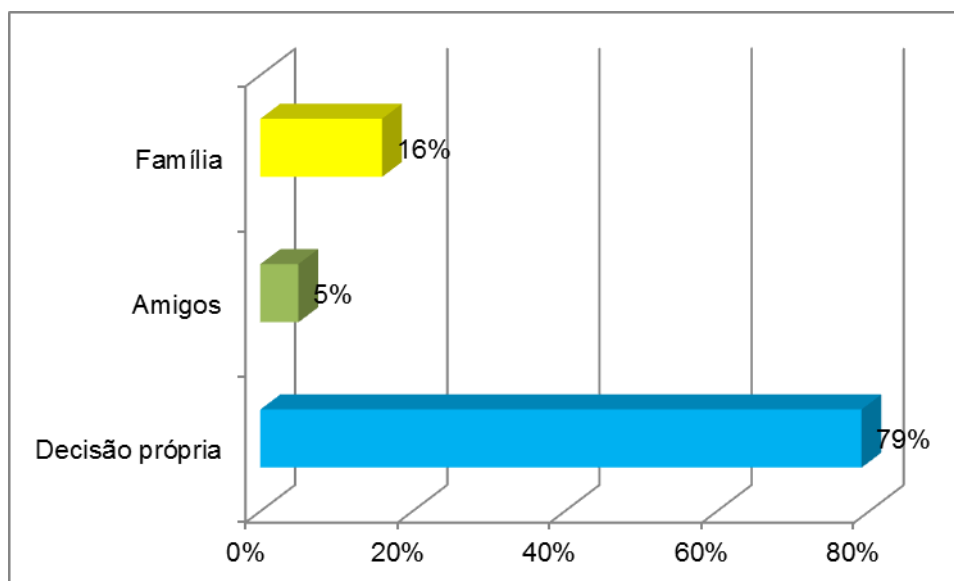


Figura 1. Gráfico representativo sobre de quem foi a decisão de buscar um curso técnico integrado ao Ensino Médio.

Fonte: Pesquisadora (2014).

Mediante os resultados expostos pela Figura 2 verifica-se que os estudantes buscam os cursos técnicos visando, ou seja, o ensino profissionalizante com a expectativa de que após a conclusão do mesmo, consiga uma melhor qualificação profissional. Pois de acordo com a pesquisa, 80% possuem a expectativa de que ao

término do mesmo obtenha uma melhor qualificação profissional, 13% a facilidade de arrumar um emprego, 5% almejam altos salários e 2% disseram ter outra expectativa, que é a de ser um bom professor (aluno do curso Magistério).

Garcia (2009) ressalta que o aluno do curso técnico ao mesmo tempo visualiza uma formação mais consistente, também tem como preocupação a escolha de um curso que o prepare para o trabalho e para a continuidade dos estudos. Alguns visualizam a possibilidade de continuar na mesma área do curso técnico, e outros, de arrumarem um emprego ao término deste, para custearem a continuidade de estudo.

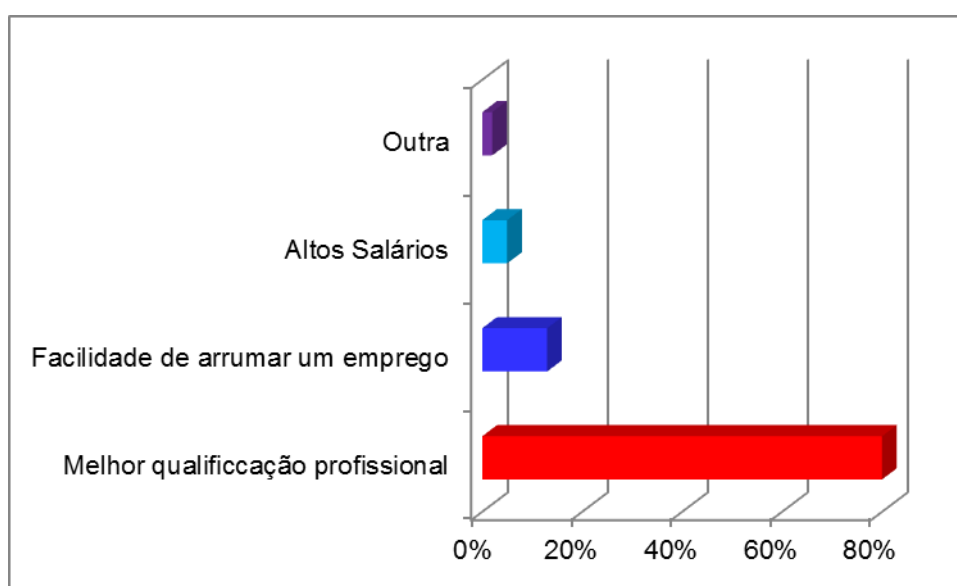


Figura 2. Gráfico representativo das expectativas dos entrevistados após a conclusão do curso técnico.

Fonte: Pesquisadora (2014).

Com relação às condições encontradas no Colégio (laboratórios, bibliotecas), assim como demonstrado pela Figura 3 para 49% dos estudantes entrevistados as condições encontradas nos laboratórios e biblioteca são suficientes para atender ao processo de ensino e aprendizagem, e propiciar um processo formativo com qualidade. Porém, vale ressaltar que para 23% essa estrutura não é suficiente, sendo deficitária e ainda 28% disseram não saber opinar acerca das condições encontradas no Colégio.

De acordo com dados da pesquisa efetuada por Garcia (2009) os gestores apontam que, em relação aos laboratórios, estes, não estão totalmente adequados, mas enfatizam que o básico já existe. Falta, na visão dos gestores, a preparação dos professores para a utilização dos mesmos, o que é confirmado pelos gestores é que os professores não saem preparados nos cursos de graduação para utilizarem

laboratórios, e isto não se restringe aos professores da área técnica, mas também aos professores formados nas licenciaturas e a constatação é que, em muitos casos, os laboratórios são subutilizados (GARCIA, 2009).

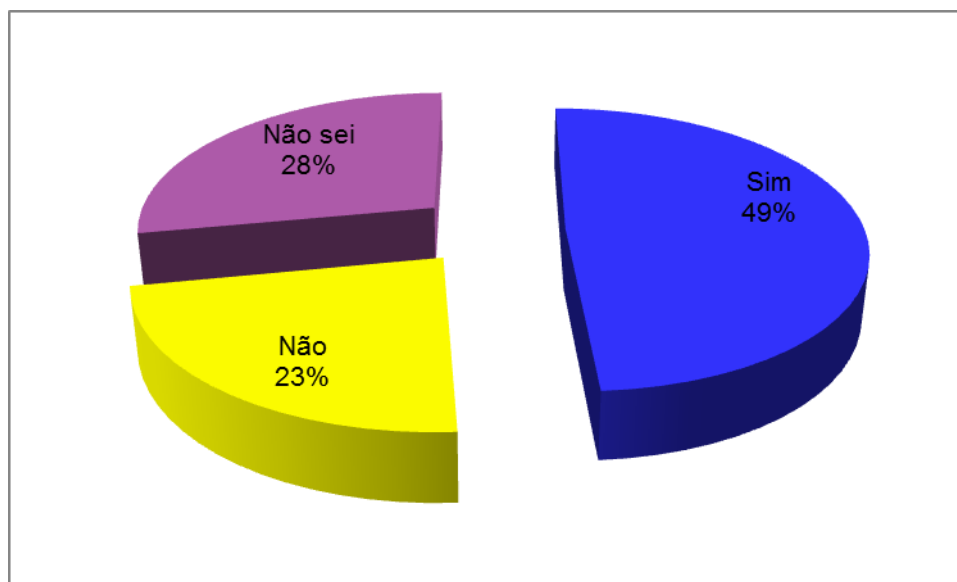


Figura 3. Gráfico representativo da opinião dos entrevistados sobre se as condições encontradas no Colégio (laboratórios, bibliotecas) atendem com qualidade ao processo formativo.

Fonte: Pesquisadora (2014).

O percentual de 49% de entrevistados justificaram suas respostas, do porque consideram as condições encontradas na escola, tais como laboratórios e biblioteca, capazes de promover um processo formativo com qualidade, às quais encontram-se descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Justificativas apresentadas pelo percentual de entrevistados que consideram que as condições encontradas no Colégio (laboratórios, bibliotecas) dão conta de atender ao processo formativo.

Justificativas apresentadas pelo percentual de entrevistados que consideram que as condições encontradas no Colégio (laboratórios, bibliotecas) dão conta de atender o processo formativo.	
Estão em boa qualidade	47%
Tem os materiais que precisam	21%
Complementa a aula	32%

De acordo com o exposto pela Tabela 1, observa-se que percentual de entrevistados que consideram que as condições encontradas no Colégio

(laboratórios, biblioteca) dão conta de atender ao processo formativo, 47% afirmaram que estão em boa qualidade, 32% que complementam a aula e 21% frisou que tem os materiais que precisam resultado este que evidencia uma satisfação dos entrevistados com qualidade da estrutura disponibilizada pelo Colégio.

As justificativas do percentual de 23% de entrevistados do motivo pelo qual não consideram as condições encontradas na escola, tais como laboratórios e biblioteca, capazes de promover um processo formativo com qualidade, encontram-se descritas na Tabela 2.

Tabela 2. Justificativas apresentadas pelo percentual de entrevistados que não consideram que as condições encontradas no Colégio (laboratórios, bibliotecas) dão conta de atender ao processo formativo.

Justificativas apresentadas pelo percentual de entrevistados que não consideram que as condições encontradas no Colégio (laboratórios, bibliotecas) dão conta de atender o processo formativo.

A estrutura física não é boa	88%
Não tem material suficiente	12%

Segundo o exposto pela Tabela 2 verifica-se que para o percentual de entrevistados que não consideram que as condições encontradas no Colégio (laboratórios, biblioteca) dão conta de atender ao processo formativo, 88% argumentou que a estrutura física não é boa e 12% afirmou que não tem material suficiente, dificultando assim, as condições ideais para um processo de ensino e aprendizagem com qualidade.

A Figura 4 demonstra que um percentual elevado de estudantes conhece a diferença entre um curso integrado/técnico e o ensino médio geral. Porém, ainda um percentual de 18% afirmou não saber diferenciar essas duas modalidades de ensino, o que implica na necessidade de um maior esclarecimento entre os estudantes dos cursos técnicos acerca das suas diferenças em relação ao ensino médio geral.

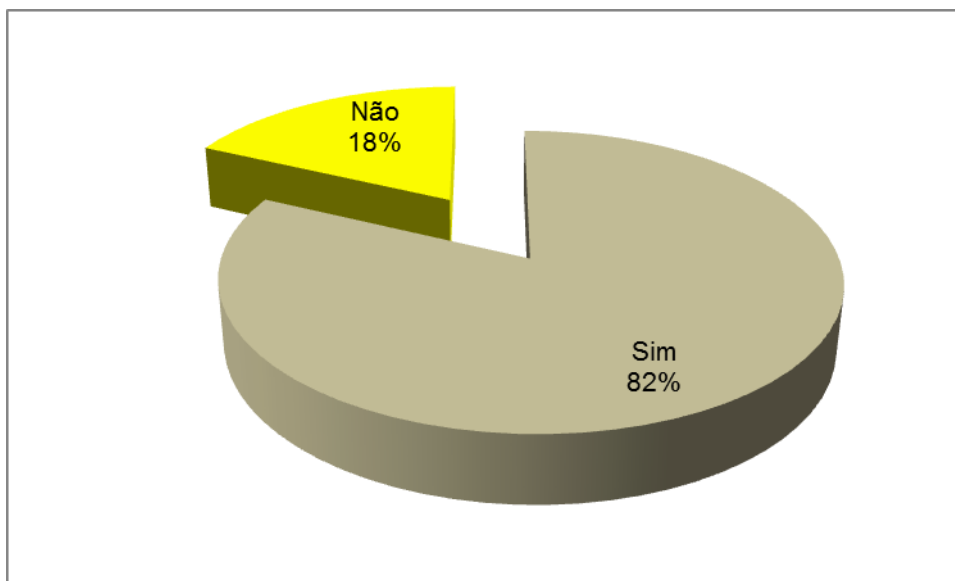


Figura 4. Gráfico representativo do conhecimento dos entrevistados acerca da diferença de um curso integrado/técnico do ensino médio geral.

Fonte: Pesquisadora (2014).

As justificativas apresentadas pelo percentual de 82% de entrevistados que sabe diferenciar um curso integrado/técnico do ensino médio geral, estão demonstradas na Tabela 3.

Tabela 3. Justificativas apresentadas pelo percentual de 82% de entrevistados que sabem diferenciar um curso integrado/técnico do ensino médio geral.

Justificativas apresentadas pelo percentual de entrevistados que sabem diferenciar um curso integrado/técnico do ensino médio geral.	
Pela experiência que no ensino médio não tem	50%
Pela certificação recebida	20%
Preparação para o mercado de trabalho	20%
Duração de 4 anos	10%

Mediante o resultado exposto pela Tabela 3 verifica-se que de para 50% dos estudantes entrevistados, o que diferencia um curso técnico/integrado do ensino médio geral é a experiência oferecida, o que não acontece no ensino médio, já de acordo com 20% o que diferencia é a certificação recebida, para outros 20% a principal diferença é a preparação para o mercado de trabalho e de acordo com

10%, a duração maior (4 anos) dos cursos técnicos é a diferença deste com o ensino médio geral (3 anos).

Já com relação ao percentual de 18% entrevistados que afirmou não saber diferenciar um curso integrado/técnico do ensino médio geral, 100% destes disseram não ter feito a outra modalidade de ensino (médio geral) para saber quais as diferenças existentes.

A Figura 5 demonstra o que os entrevistados pretendem fazer ao terminar o curso técnico. E de acordo com a mesma fica evidente que a maioria pretende fazer um curso superior (46%), 35% almeja entrar para o mercado de trabalho, 7% pretendem fazer outro curso técnico relacionado à área. Porém, um percentual de 12% pretende mudar de área, pois não gostaram do curso.

De acordo com Garcia (2009) a expectativa dos alunos que estão nas séries finais do curso, segundo os mesmos, não é diferente do motivo da escolha, ou seja, acreditam que estão mais preparados a continuar seus estudos, o que é almejado pela grande maioria dos entrevistados, como também, se sentem aptos, por dominarem um pouco mais o conhecimento da área profissional, a adentrarem ao mundo do trabalho.

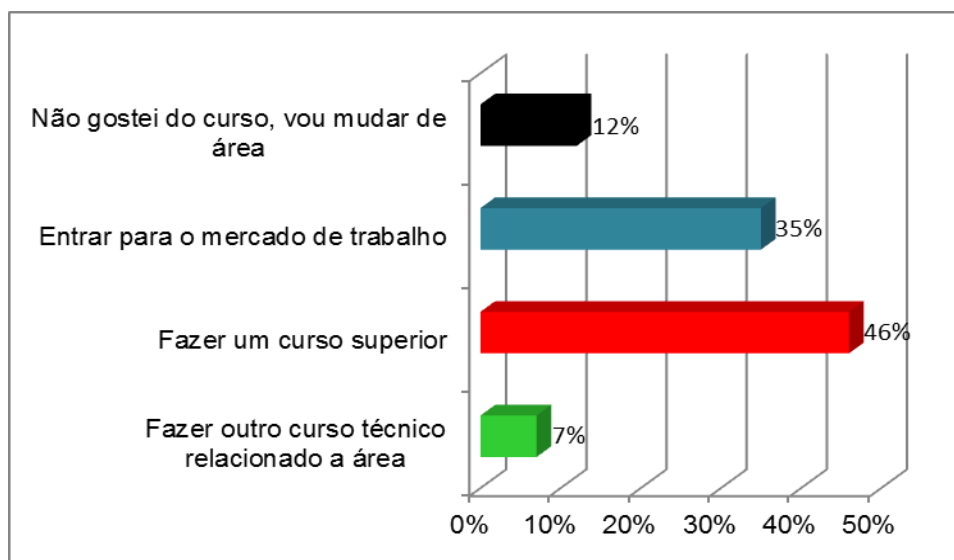


Figura 5. Gráfico representativo da resposta dos entrevistados sobre o que pretendem fazer ao terminar o curso integrado/técnico.
Fonte: Pesquisadora (2014).

A Figura 6 traz a opinião dos entrevistados sobre se escolheriam o mesmo curso técnico se estivessem iniciando o ensino médio, e por meio desta torna-se evidente que para 59% ter optado pela escolha do referido curso ainda foi a melhor

opção, porém 21% acredita que não escolheria novamente o mesmo curso e outros 20% não sabem se realizariam o mesmo curso. Esse resultado evidencia que a maioria dos alunos dos cursos técnicos pesquisados está satisfeito com o curso realizado, porém ainda há insatisfação e um percentual de indecisos sobre a realização novamente do mesmo curso.

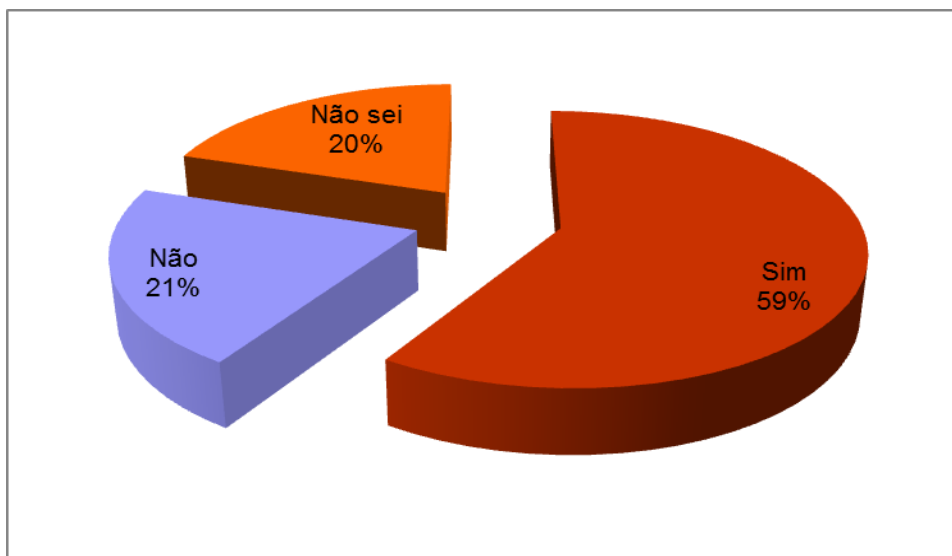


Figura 6. Gráfico representativo da resposta dos entrevistados sobre se escolheriam o mesmo curso técnico se estivessem iniciando o ensino médio.
Fonte: Pesquisadora (2014).

A Tabela 4 traz as justificativas apresentadas pelo percentual de 59% de entrevistados que fariam novamente o mesmo curso técnico se estivessem iniciando o Ensino Médio.

Tabela 4. Justificativas apresentadas pelo percentual de 59% de entrevistados que fariam novamente o mesmo curso técnico se estivessem iniciando o Ensino Médio.

Justificativas apresentadas pelo percentual de entrevistados que escolheriam novamente o curso técnico no qual estuda se estivesse iniciando o Ensino Médio.	
Gosta do curso	35%
Melhoria profissional	65%

Por meio da Tabela 4 verifica-se que de acordo com 65% dos que fariam novamente o mesmo caso estivessem iniciando o Ensino Médio, a busca pela melhoria profissional é o principal atrativo e diferencial dessa modalidade de ensino, e ainda para 35% o que os motiva é porque gostam do curso e o fariam novamente.

A Tabela 5 traz as justificativas apresentadas pelo percentual de 21% de entrevistados que não fariam o mesmo curso técnico novamente se estivessem iniciando o Ensino Médio.

Tabela 5. Justificativas apresentadas pelo percentual de 21% de entrevistados que não fariam o mesmo curso técnico novamente se estivessem iniciando o Ensino Médio.

Justificativas apresentadas pelo percentual de entrevistados que não escolheriam novamente o curso técnico no qual estuda se estivesse iniciando o Ensino Médio.	
Carga horária maior	15%
Falta estágio na área	15%
Poucas aulas práticas	15%
Não é o que quer	55%

As justificativas expostas pela Tabela 5 demonstram que para o percentual daqueles que não fariam o mesmo curso integrado/técnico novamente, a principal justificativa apresentada (55%) foi a de que o curso não é o que querem, para 15% a carga horária maior foi fator decisivo por não querer cursá-lo novamente, outros 15% justificaram que não tem estágio na área e para os outros 15% a pouca quantidade de aulas práticas torna o curso de baixa qualidade e por esse motivo não o cursariam novamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante de tudo o que foi exposto verifica-se que a busca pelos cursos técnicos/integrados é principalmente por decisão própria dos estudantes, o que torna esses cursos boas opções para quem busca melhor qualificação profissional.

Outro fator que deve ser salientado é o de que o público atendido pelos cursos técnico/integrados é motivado pela busca por uma melhor qualificação profissional, seguida pela facilidade de arrumar um emprego. Porém um percentual de 23% dos entrevistados não está satisfeito com as condições (laboratórios, biblioteca) encontradas no Colégio, alegando falta de material.

A maioria dos estudantes após a conclusão do curso técnico/integrado pretendem fazer um curso superior (46%), entrar para o mercado de trabalho (35%), entretanto deve-se frisar que 12% não gostaram do curso e vão mudar de área, o que revela um fator importante, que deve-se refletir muito sobre a futura profissão e campo de atuação propiciada pela entrada no referido curso técnico, pois e a pessoa não tem afinidade com a área de atuação, não deve-se optar por fazer um curso técnico/integrado e sim o ensino médio geral.

Deve-se salientar que 59% dos entrevistados se estivessem iniciando o ensino médio optariam por cursar o mesmo curso técnico/integrado no qual estuda, tendo como principal motivação a busca pela melhoria profissional, porém um percentual significativo de 41% (21% não sabem e 20% não) estão em dúvidas quanto a refazer o mesmo curso.

REFERÊNCIAS

CZERNISZ, E. C. S.; BARION, I. F. O.; BATISTÃO, M.; FERREIRA, M. G.; GARCIA, S. R. O. Apontamentos sobre a Política da Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio no Paraná. In: SEMINÁRIO DO TRABALHO, 9., 2014, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2014. Disponível em: <http://www.ronaldofrutuozo.com.br/seminariotrabalho2014/img/GT1/APONTAMENTO_S%20SOBRE%20A%20POLITICA.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2014.

GARCIA, S. R. O. **A Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no Paraná: avanços e desafios**. 2009. 147 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://teiaufmg.com.br/wp-content/uploads/2014/07/GARCIA-Sandra-Regina-de-Oliveira.-A-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional-integrada-ao-ensino-m%C3%A9dio-no-Paran%C3%A1-avan%C3%A7os-e-desafios.-Curitiba-UFPR-2009.-148-p.-Tese-Doutorado-em-Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2014.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GITAHY, L.; BRESCIANI, P. **Reestruturação produtiva e trabalho na indústria automobilística brasileira**. Campinas: DPCT/IG/UNICAMP, 1998.

GRIEBELER, J. R. C.; PASINI, J. F. S.; MEDEIROS, V. M. Concepção de Educação Profissional no Estado do Paraná. In: ANPED SUL – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 9. 2012. **Anais...** Caxias do Sul/RS: UCS, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/2540/161>>. Acesso em: 22 set. 2014.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Debate. In: CONIF. 2010. **Anais...** Rio de Janeiro: Projetos Integrados UFF-UERJ-EPSJV-Fiocruz, jul. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6695&option=com_docman&task=doc_download>. Acesso em: 25 set. 2014.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

OEI – Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação Profissional**. 2008. Disponível em: <http://www.oei.es/quipu/brasil/educ_profesional.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.

SILVA, M. R.; PELISSARI, L. B.; STEIMBACH, A. A. Juventude Escola e Trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, *Ahead of print*, v. 39, n.2, nov., 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n2/aop899.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2014.

WITTACZIK, L. S. Educação Profissional no Brasil: Histórico. **Atualidades Tecnológicas para Competitividade Industrial**, Florianópolis, v.1, n.1, p. 77-86, 1º. sem., 2008. Disponível em: <<http://revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/article/download/26/21>>. Acesso em: 22 set. 2014.

APÉNDICE(S)

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CÂMPUS MEDIANEIRA – POLO PARANAÍ
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Prezado(a) Aluno(a),

Sou aluna do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – UTFPR, Câmpus Medianeira – Polo Paranaíba, e tais dados coletados farão parte da minha monografia. Peço a sua gentileza de responder ao questionário que segue abaixo, o qual tem como objetivo analisar as expectativas dos alunos sobre os cursos de ensino de nível médio e profissional integrado, com o intuito de diagnosticar sua verdadeira essência no que se refere à formação dos jovens estudantes.

Sua colaboração é de extrema importância, e informo que os dados coletados, serão utilizados somente para fins de pesquisa. Desde já agradeço a colaboração. Não é necessário identificar-se.

1. De quem foi a decisão de buscar um curso técnico integrado ao Ensino Médio?

() Decisão própria

() Família

() Amigos

() Professores

() Não sei

() Outra. Qual? _____

2. Qual a sua expectativa com a conclusão deste curso?

() Facilidade de arrumar um emprego

() Altos salários

() Melhor qualificação profissional

() Não sei

() Outra. Qual? _____

3. As condições encontradas no Colégio (laboratórios, bibliotecas) dão conta de atender o processo formativo?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

() Não sei

4. Você sabe qual a diferença de um curso integrado/técnico do ensino médio geral?

() Sim. Explique: _____

() Não. Explique: _____

5. O que você pretende fazer ao terminar este curso?

() Entrar para o mercado de trabalho.

() Fazer outro curso técnico relacionado à área.

() Fazer um curso superior.

() Não gostei do curso, vou mudar de área.

() Não sei.

() Outra. O quê? _____

6. Você escolheria novamente este curso se estivesse iniciando o Ensino Médio?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

() Não sei.